

**Título do capítulo**

CAPÍTULO 5 – VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS NEGRAS

**Autores (as)**

**DOI**

**Título do livro**

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020

**Organizadores (as)**

Daniel Cerqueira (Coord.)  
Samira Bueno (Coord.)

**Cidade**

Brasília

**Editora**

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

**Ano**

2020

**DOI**

<https://dx.doi.org/10.38116.riatlasdaviolencia2020>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2018

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).  
Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

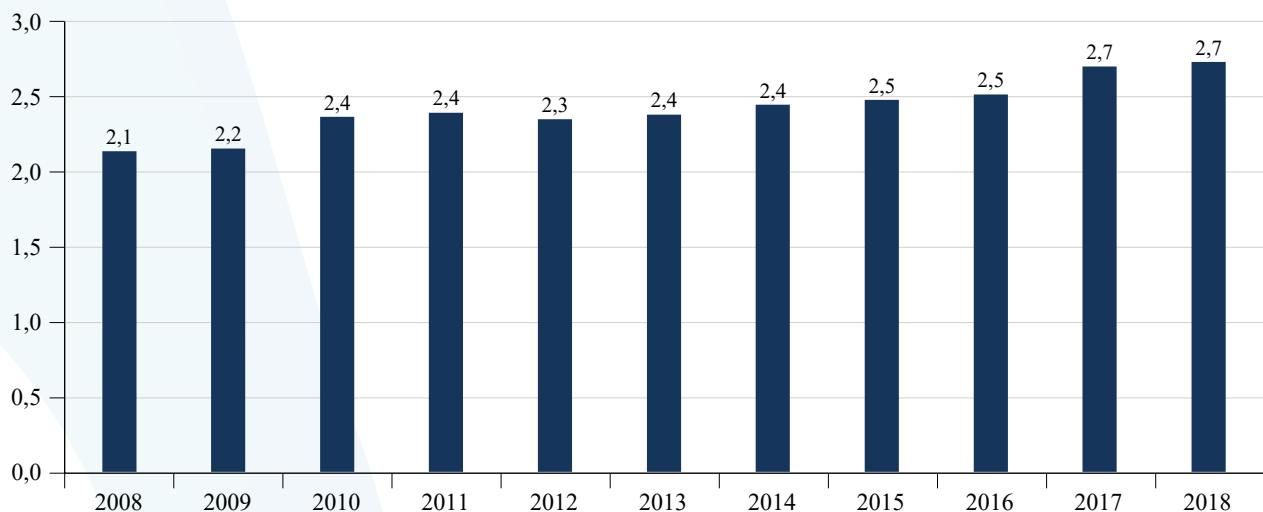
## 5 VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS NEGRAS

Uma das principais expressões das desigualdades raciais existentes no Brasil é a forte concentração dos índices de violência letal na população negra. Enquanto os jovens negros figuram como as principais vítimas de homicídios do país e as taxas de mortes de negros apresentam forte crescimento ao longo dos anos, entre os brancos os índices de mortalidade são muito menores quando comparados aos primeiros e, em muitos casos, apresentam redução.

Apenas em 2018, para citar o exemplo mais recente, os negros (soma de pretos e pardos, segundo classificação do IBGE) representaram 75,7% das vítimas de homicídios, com uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 37,8. Comparativamente, entre os não negros (soma de brancos, amarelos e indígenas) a taxa foi de 13,9, o que significa que, para cada indivíduo não negro morto em 2018, 2,7 negros foram mortos. Da mesma forma, as mulheres negras representaram 68% do total das mulheres assassinadas no Brasil, com uma taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de 5,2, quase o dobro quando comparada à das mulheres não negras.

GRÁFICO 17

Chance de uma pessoa negra sofrer homicídios *vis-à-vis* uma pessoa não negra – Brasil (2008-2018)



Fonte: Os dados de homicídios foram provenientes do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.

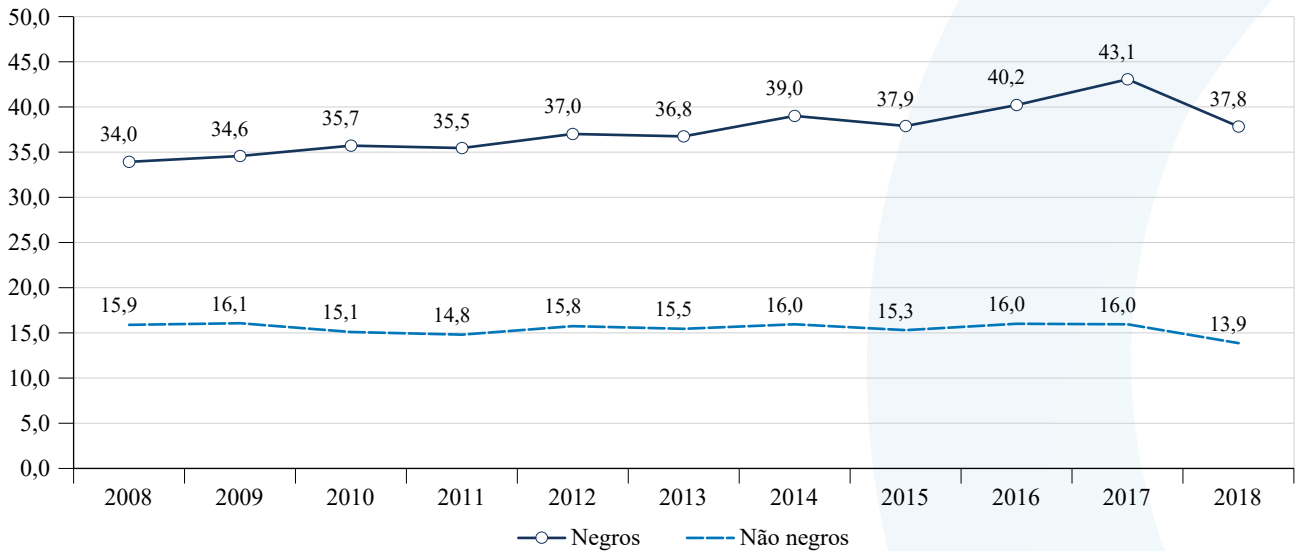
2. Os indicadores tratam exclusivamente da razão entre a taxa de homicídios entre negros e não negros.

Este cenário de aprofundamento das desigualdades raciais nos indicadores sociais da violência fica mais evidente quando constatamos que a redução de 12% da taxa de homicídios ocorrida entre 2017 e 2018 se concentrou mais entre a população não negra do que na população negra (tabela 17). Entre não negros, a diminuição da taxa de homicídios foi igual a 13,2%, enquanto entre negros foi de 12,2%, isto é, 7,6% menor. O mesmo processo foi identificado entre os homicídios femininos: a redução ocorrida entre 2017 e 2018 se concentrou mais fortemente entre as mulheres não negras.

Ao analisarmos os dados da última década, vemos que as desigualdades raciais se aprofundaram ainda mais, com uma grande disparidade de violência experimentada por negros e não negros. *Entre 2008 e 2018, as taxas de homicídio apresentaram um aumento de 11,5% para os negros, enquanto para os não negros houve uma diminuição de 12,9%, conforme ilustrado pelo gráfico 18.*

GRÁFICO 18

Taxa de homicídios de negros e de não negros a cada 100 mil habitantes, nestes grupos populacionais – Brasil (2008-2018)



Fonte: Os dados de homicídios foram provenientes do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; s *ignorados* não entraram nas contas.

Por seu turno, vale ressaltar também que os estados que concentraram as maiores taxas de homicídios contra pessoas negras pertencem às regiões Norte e Nordeste. Roraima foi a UF com a maior taxa de homicídios de negros em 2018 (87,5), vindo em seguida Rio Grande do Norte (71,6), que ocupava a primeira posição no *Atlas da Violência 2019*, Ceará (69,5), Sergipe (59,4) e Amapá (58,3). Também no período compreendido entre 2017 e 2018, Roraima registrou 59,4% de crescimento das taxas de mortes de negros, que saltaram de 54,9 para 87,5 por 100 mil habitantes negros.

Considerando-se o percentual de crescimento da taxa de homicídios de negros nos últimos dez anos (2008-2018), novamente o Rio Grande do Norte perde a primeira posição, que ocupava na edição anterior deste *Atlas*, mas, desta vez, para o Acre, que registrou um aumento de 300,5% nesse período, seguido de Roraima (264,1%), Ceará (187,5%) e Rio Grande do Norte (175,2%). Em contrapartida, estados da região Sul e Sudeste registraram as menores taxas de homicídios de negros em 2018 – São Paulo (9,8), Santa Catarina (12,6), Paraná (17,7), Minas Gerais (19,9) –, juntamente com o estado do Piauí (20,3). As maiores reduções de taxas do decênio estiveram majoritariamente concentradas nas seguintes UFs: Distrito Federal (-54,7%), São Paulo (-47,3%), Espírito Santo (-39,2%), Paraná (-30,8%), Alagoas (-27,0%) e Pernambuco (-20,9%).

Apesar da redução ocorrida na última década nas UFs citadas, o que se observa é o aprofundamento das desigualdades raciais nesse período. Em todos os anos do último decênio analisado, a chance de um negro ser assassinado é muito superior quando comparada à de um não negro (gráfico 18).

Além disso, em quase todos os estados brasileiros, um negro tem mais chances de ser morto do que um não negro, com a exceção do Paraná, que em 2018 apresentou taxa de homicídios de não negros superior à de negros. Assim, quando o assunto é vulnerabilidade à violência, negros e não negros vivem realidades completamente distintas e opostas dentro de um mesmo território. Alagoas, para citar o exemplo mais emblemático, é o estado que apresenta maiores diferenças de vitimização entre negros e não negros, com taxas de homicídio de negros sendo 17,2 vezes maiores do que a de não negros. Os níveis de discrepância da violência experimentada por esses grupos podem ser observados também nos estados da Paraíba (8,8 vezes), Sergipe (5,1), Ceará (4,7), Espírito Santo (4,5) e Rio Grande do Norte (4,3). Na tabela 15, a razão de risco relativo entre a taxa de mortalidade por homicídio de negros e não negros pode ser observada em relação a todas as UFs em 2018.

TABELA 15

Taxa de homicídios de negros e não negros por 100 mil habitantes e razão de risco relativo, por UF (2018)

	Taxa de homicídios por 100 mil habitantes		Razão de risco relativo
	Negros	Não negros	
<b>Brasil</b>	<b>37,8</b>	<b>13,9</b>	<b>2,7</b>
Acre	52,8	25,7	2,1
Alagoas	48,3	2,8	17,0
Amapá	58,3	16,9	3,4
Amazonas	44,7	15,7	2,8
Bahia	50,8	15,4	3,3
Ceará	69,5	14,7	4,7
Distrito Federal	22,5	9,9	2,3
Espírito Santo	39,1	8,7	4,5
Goiás	47,7	21,4	2,2
Maranhão	31,4	13,3	2,4
Mato Grosso	33,3	19,2	1,7
Mato Grosso do Sul	24,9	16,9	1,5
Minas Gerais	19,9	9,9	2,0
Pará	60,0	18,6	3,2
Paraíba	43,6	4,9	8,9
Paraná	17,7	23,1	0,8
Pernambuco	56,0	18,2	3,1
Piauí	20,3	7,0	2,9
Rio de Janeiro	50,6	20,6	2,5
Rio Grande do Norte	71,6	16,5	4,3
Rio Grande do Sul	28,4	22,2	1,3
Rondônia	29,1	21,9	1,3
Roraima	87,5	63,8	1,4
Santa Catarina	12,6	11,7	1,1
São Paulo	9,8	6,9	1,4
Sergipe	59,4	11,7	5,1
Tocantins	39,0	25,9	1,5

Fontes: Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica/IBGE e SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.

Interessante notar, contudo, que, entre 2008 e 2018, houve estados que registraram aumento das taxas de homicídios de não negros superiores às de negros: esse é o caso do Amapá, que registrou aumento de 196,6% nas taxas de homicídios de não negros e de 61% nas de homicídios de negros, seguido do Amazonas, que registrou um aumento de 137,8% nas taxas de homicídios de não negros e de 53,4% de negros, do Pará, que teve um aumento de 35,5% nas taxas de homicídios de não negros e de 35% de negros, além de Pernambuco, com aumento de 37,2% nas taxas de homicídios entre negros e não negros e de diminuição de 20,9% entre negros. Todavia, cabe salientar que, nesses quatro estados, a razão da taxa de homicídios entre negros e não negros é superior à média nacional. Apesar de esse cenário apontar para uma inversão da tendência nacional dos homicídios, é importante ressaltar que esse processo não necessariamente significa que o racismo e a racialização deixem de incidir sobre os eventos violentos.

Pelo contrário, estados como Amapá, Amazonas e Pará, que compõem a região amazônica, apresentam população descendente de três matrizes principais (negra, indígena e branca), sendo que as relações raciais não são interpretadas somente no *continuum* branco/negro, mas combinam essas matrizes com identificações que consideram o elemento indígena. Traduzidas essas características para a classificação do IBGE, alguns desencontros podem ocorrer, como considerar pessoas de ascendência indígena e branca nos registros de mortalidade como brancas, quando estas se autoidentificariam como pardas ou mesmo pretas. Desse modo, a interpretação das mortes ocorridas nessas localidades ainda merece maior atenção, e não pode ser feita de forma direta e automática, em razão das especificidades da região.

**TABELA 16**  
**Número de homicídios de negros, por UF (2008-2018)**

	Número de homicídios de negros											Variação (%)		
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2008-2018	2013-2018	2017-2018
<b>Brasil</b>	<b>32.702</b>	<b>33.929</b>	<b>35.480</b>	<b>35.616</b>	<b>38.755</b>	<b>39.169</b>	<b>41.941</b>	<b>41.592</b>	<b>45.378</b>	<b>49.524</b>	<b>43.890</b>	<b>34,2</b>	<b>12,1</b>	<b>-11,4</b>
Acre	74	103	96	99	171	194	187	183	307	428	350	373,0	80,4	-18,2
Alagoas	1.536	1.595	1.696	2.013	1.905	1.962	1.947	1.656	1.757	1.740	1.175	-23,5	-40,1	-32,5
Amapá	196	168	205	179	215	177	232	264	362	351	389	98,5	119,8	10,8
Amazonas	767	846	980	1.131	1.183	1.026	1.102	1.338	1.324	1.516	1.410	83,8	37,4	-7,0
Bahia	4.137	4.741	5.145	4.780	5.358	5.072	5.419	5.446	6.512	6.798	6.089	47,2	20,1	-10,4
Ceará	1.377	1.360	1.711	1.647	1.921	2.213	2.507	2.272	2.512	4.905	4.477	225,1	102,3	-8,7
Distrito Federal	701	753	680	784	849	747	710	598	622	486	408	-41,8	-45,4	-16,0
Espírito Santo	1.252	1.367	1.299	1.209	1.342	1.311	1.316	1.168	1.024	1.214	964	-23,0	-26,5	-20,6
Goiás	1.309	1.446	1.533	1.721	2.134	2.268	2.198	2.263	2.349	2.284	2.086	59,4	-8,0	-8,7
Maranhão	1.097	1.210	1.341	1.364	1.555	1.895	2.179	2.118	2.097	1.968	1.767	61,1	-6,8	-10,2
Mato Grosso	687	738	722	740	794	860	1.022	931	922	850	766	11,5	-10,9	-9,9
Mato Grosso do Sul	361	399	374	416	447	400	432	405	415	418	358	-0,8	-10,5	-14,4
Minas Gerais	2.628	2.507	2.515	2.906	3.200	3.350	3.412	3.300	3.346	3.146	2.506	-4,6	-25,2	-20,3
Pará	2.585	2.711	3.198	2.787	2.942	3.025	3.135	3.375	3.871	4.144	4.113	59,1	36,0	-0,7
Paraíba	928	1.153	1.325	1.441	1.295	1.292	1.342	1.306	1.187	1.227	1.156	24,6	-10,5	-5,8
Paraná	695	677	670	654	758	599	604	660	663	680	670	-3,6	11,9	-1,5
Pernambuco	3.888	3.460	3.000	3.013	2.991	2.796	2.907	3.373	3.858	4.720	3.578	-8,0	28,0	-24,2
Piauí	299	318	327	355	453	489	589	544	606	549	531	77,6	8,6	-3,3
Rio de Janeiro	3.593	3.430	3.684	3.161	3.228	3.492	3.954	3.517	4.363	4.650	4.705	30,9	34,7	1,2
Rio Grande do Norte	558	612	633	813	861	1.124	1.304	1.283	1.553	1.928	1.594	185,7	41,8	-17,3
Rio Grande do Sul	471	445	436	448	514	487	628	656	757	833	673	42,9	38,2	-19,2
Rondônia	319	373	388	321	374	316	424	446	517	397	351	10,0	11,1	-11,6
Roraima	74	78	102	74	100	137	93	148	155	185	308	316,2	124,8	66,5
Santa Catarina	108	115	129	128	174	117	159	203	240	270	174	61,1	48,7	-35,6
São Paulo	2.464	2.618	2.442	2.473	2.885	2.676	2.840	2.537	2.219	2.168	1.747	-29,1	-34,7	-19,4
Sergipe	404	475	569	671	800	877	1.003	1.221	1.384	1.232	1.079	167,1	23,0	-12,4
Tocantins	194	231	280	288	306	267	296	381	456	437	466	140,2	74,5	6,6

Fonte: SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.



TABELA 17

## Taxa de homicídios de negros por 100 mil habitantes, por UF (2008-2018)

	Taxa de homicídios de negros											Variação (%)		
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2008 a 2018	2013 a 2018	2017 a 2018
<b>Brasil</b>	<b>34,0</b>	<b>34,6</b>	<b>35,7</b>	<b>35,5</b>	<b>37,0</b>	<b>36,8</b>	<b>39,0</b>	<b>37,9</b>	<b>40,2</b>	<b>43,1</b>	<b>37,8</b>	<b>11,5</b>	<b>2,9</b>	<b>-12,2</b>
Acre	13,2	18,7	17,3	17,8	30,1	32,8	29,6	28,1	46,9	65,6	52,8	300,5	61,3	-19,5
Alagoas	66,1	64,5	69,2	83,0	76,6	78,0	78,8	66,4	69,7	67,9	48,3	-27,0	-38,1	-28,9
Amapá	36,2	33,6	39,1	32,6	36,4	30,3	40,5	45,5	59,4	55,2	58,3	61,0	92,3	5,6
Amazonas	29,2	30,5	35,8	42,0	42,5	34,4	36,9	42,8	43,0	48,7	44,7	53,4	29,8	-8,2
Bahia	36,0	42,1	45,0	41,2	45,1	42,2	45,3	44,8	52,4	55,3	50,8	41,0	20,2	-8,2
Ceará	24,2	22,8	29,2	28,6	31,9	35,8	40,1	35,8	38,9	75,6	69,5	187,5	94,2	-8,1
Distrito Federal	49,8	52,0	46,5	53,2	54,1	49,2	43,8	34,7	34,5	26,0	22,5	-54,7	-54,2	-13,3
Espírito Santo	64,3	66,9	63,0	58,0	61,6	57,5	56,9	49,6	42,3	50,2	39,1	-39,2	-32,0	-22,1
Goiás	36,8	39,2	41,8	47,3	54,5	56,1	55,1	56,0	55,5	53,0	47,7	29,6	-15,0	-10,0
Maranhão	22,7	24,1	26,2	26,3	28,8	35,2	39,1	37,5	37,9	35,0	31,4	38,1	-10,8	-10,4
Mato Grosso	38,5	40,1	38,0	37,8	40,5	43,1	48,9	43,8	42,3	38,5	33,3	-13,5	-22,7	-13,4
Mato Grosso do Sul	30,3	33,7	31,9	35,9	35,4	29,5	31,4	28,6	28,6	28,4	24,9	-17,9	-15,6	-12,4
Minas Gerais	24,8	22,8	23,1	27,0	28,3	28,7	29,1	28,0	27,2	25,1	19,9	-19,8	-30,7	-20,8
Pará	44,5	46,4	53,9	46,3	47,1	47,8	47,6	51,5	57,7	61,7	60,0	35,0	25,5	-2,7
Paraíba	39,7	48,2	55,3	59,9	51,4	52,1	54,4	52,7	46,5	46,4	43,6	9,8	-16,2	-6,0
Paraná	25,6	24,2	22,8	21,2	24,3	18,1	18,5	19,7	19,0	19,0	17,7	-30,8	-2,0	-6,7
Pernambuco	70,8	60,7	51,9	51,3	49,8	46,3	46,4	52,8	60,4	73,2	56,0	-20,9	21,0	-23,5
Piauí	12,2	13,0	13,4	14,6	18,2	20,0	23,6	21,3	24,0	21,5	20,3	66,5	1,7	-5,4
Rio de Janeiro	48,7	47,9	47,9	38,5	36,6	39,3	45,1	38,7	47,6	49,9	50,6	3,9	28,9	1,4
Rio Grande do Norte	26,0	27,7	30,1	40,6	43,4	54,9	62,8	62,1	70,5	87,0	71,6	175,2	30,5	-17,6
Rio Grande do Sul	27,7	26,6	26,3	27,2	28,5	28,1	33,4	35,9	36,8	36,7	28,4	2,4	0,8	-22,7
Rondônia	30,6	33,8	35,4	29,5	33,1	27,4	34,7	36,9	41,5	32,4	29,1	-4,9	6,0	-10,3
Roraima	24,0	26,3	34,1	24,5	30,8	42,3	27,8	44,9	46,2	54,9	87,5	264,1	106,9	59,4
Santa Catarina	15,8	15,0	16,6	16,3	19,9	12,5	19,4	23,3	22,4	22,9	12,6	-20,3	0,6	-45,0
São Paulo	18,6	19,4	17,7	17,5	19,6	17,9	19,1	16,2	13,5	12,6	9,8	-47,3	-45,4	-22,3
Sergipe	29,6	33,1	38,3	43,6	49,8	53,9	60,1	70,4	79,0	68,8	59,4	100,9	10,2	-13,6
Tocantins	18,6	22,0	26,8	27,7	27,6	23,1	25,6	32,5	38,5	37,7	39,0	110,3	69,1	3,5

Fontes: PNAD/IBGE e SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.

**TABELA 18**  
**Número de homicídios de não negros, por UF (2008-2018)**

	Número de homicídios de não negros											Variação (%)		
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2008-2018	2013-2018	2017-2018
<b>Brasil</b>	<b>15.053</b>	<b>15.249</b>	<b>14.458</b>	<b>14.283</b>	<b>14.816</b>	<b>14.518</b>	<b>15.121</b>	<b>14.399</b>	<b>14.850</b>	<b>14.734</b>	<b>12.729</b>	<b>-15,4</b>	<b>-12,3</b>	<b>-13,6</b>
Acre	23	16	28	16	18	23	39	30	43	77	49	113,0	113,0	-36,4
Alagoas	58	48	48	74	85	113	75	55	34	30	25	-56,9	-77,9	-16,7
Amapá	6	11	28	27	21	27	15	15	13	24	26	333,3	-3,7	8,3
Amazonas	47	44	76	146	150	144	105	118	106	146	121	157,4	-16,0	-17,1
Bahia	345	333	374	415	437	372	417	375	442	484	430	24,6	15,6	-11,2
Ceará	194	191	299	275	249	266	276	231	209	323	388	100,0	45,9	20,1
Distrito Federal	105	119	100	110	94	81	118	133	132	121	115	9,5	42,0	-5,0
Espírito Santo	264	251	265	241	192	237	243	187	144	187	131	-50,4	-44,7	-29,9
Goiás	413	410	397	459	578	624	651	677	638	561	545	32,0	-12,7	-2,9
Maranhão	156	161	151	204	188	208	236	267	271	181	181	16,0	-13,0	0,0
Mato Grosso	238	247	243	254	253	271	311	251	244	244	209	-12,2	-22,9	-14,3
Mato Grosso do Sul	312	316	271	252	228	226	258	225	245	237	210	-32,7	-7,1	-11,4
Minas Gerais	1.071	1.055	938	1.226	1.250	1.264	1.216	1.149	1.177	1.096	833	-22,2	-34,1	-24,0
Pará	213	213	266	245	248	276	216	222	257	329	301	41,3	9,1	-8,5
Paraíba	50	51	56	83	89	98	85	90	83	96	65	30,0	-33,7	-32,3
Paraná	2.660	2.972	2.871	2.660	2.657	2.312	2.344	2.241	2.370	2.045	1.747	-34,3	-24,4	-14,6
Pernambuco	433	370	257	222	182	223	377	402	529	630	555	28,2	148,9	-11,9
Piauí	52	56	55	55	50	68	44	60	48	55	46	-11,5	-32,4	-16,4
Rio de Janeiro	1.777	1.684	1.738	1.448	1.367	1.443	1.529	1.390	1.530	1.634	1.619	-8,9	12,2	-0,9
Rio Grande do Norte	100	132	111	151	191	198	215	156	204	195	207	107,0	4,5	6,2
Rio Grande do Sul	1.869	1.775	1.623	1.605	1.819	1.787	2.056	2.247	2.413	2.449	1.987	6,3	11,2	-18,9
Rondônia	136	142	142	116	137	151	142	142	176	145	118	-13,2	-21,9	-18,6
Roraima	28	37	13	15	42	71	61	53	47	61	103	267,9	45,1	68,9
Santa Catarina	674	687	673	675	638	659	728	741	734	787	665	-1,3	0,9	-15,5
São Paulo	3.715	3.799	3.336	3.189	3.520	3.225	3.205	2.765	2.586	2.415	1.909	-48,6	-40,8	-21,0
Sergipe	73	74	58	58	74	84	88	77	78	79	54	-26,0	-35,7	-31,6
Tocantins	41	55	41	62	59	67	71	100	97	103	90	119,5	34,3	-12,6

Fonte: SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.



TABELA 19

## Taxa de homicídios de não negros por 100 mil habitantes, por UF (2008-2018)

	Taxa de homicídios de não negros											Variação (%)		
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2008 a 2018	2013 a 2018	2017 a 2018
Brasil	15,9	16,1	15,1	14,8	15,8	15,5	16,0	15,3	16,0	16,0	13,9	-12,9	-10,3	-13,2
Acre	16,5	10,1	16,6	8,9	9,9	13,5	26,8	21,6	28,8	47,1	25,7	55,5	90,9	-45,4
Alagoas	7,0	6,5	6,2	9,1	10,8	14,5	8,9	6,5	4,1	3,7	2,8	-59,3	-80,5	-23,7
Amapá	5,7	6,9	18,4	18,5	17,2	18,6	8,7	8,3	7,8	15,4	16,9	196,6	-9,0	10,3
Amazonas	6,6	6,8	10,3	17,4	18,5	21,0	14,1	17,6	13,7	18,2	15,7	137,8	-24,9	-13,4
Bahia	11,3	9,8	11,3	12,8	14,2	12,3	13,3	12,4	15,6	15,9	15,4	35,7	24,6	-3,5
Ceará	7,2	7,5	11,1	9,6	9,3	10,3	10,7	9,0	8,3	12,7	14,7	105,3	43,9	15,9
Distrito Federal	9,7	10,9	8,7	9,2	8,1	6,4	9,6	11,2	11,3	10,4	9,9	1,8	55,3	-4,7
Espírito Santo	15,9	15,6	16,2	14,5	11,9	15,2	15,5	11,9	9,3	11,7	8,7	-45,1	-42,7	-25,5
Goiás	17,3	17,4	16,0	17,7	23,8	26,1	25,7	26,4	25,9	22,7	21,4	23,8	-18,1	-6,0
Maranhão	10,0	11,1	10,5	14,3	14,4	15,2	19,0	22,0	19,6	13,6	13,3	32,4	-12,9	-2,2
Mato Grosso	21,3	22,2	22,0	23,2	22,4	23,8	28,6	23,0	22,6	22,5	19,2	-9,8	-19,4	-14,6
Mato Grosso do Sul	26,8	26,2	21,7	19,5	18,5	19,4	21,8	19,2	21,0	20,1	16,9	-36,8	-12,6	-15,8
Minas Gerais	11,7	11,8	10,2	12,9	13,7	14,2	13,5	12,7	13,6	12,8	9,9	-15,1	-30,3	-22,4
Pará	13,7	13,0	16,0	14,5	15,7	17,2	14,9	14,1	16,9	20,4	18,6	35,5	8,2	-8,8
Paraíba	3,6	3,7	4,0	5,8	6,6	7,0	5,8	6,1	5,8	7,1	4,9	37,2	-29,4	-30,5
Paraná	34,0	37,9	36,9	34,4	34,2	30,1	30,0	28,7	30,6	26,5	23,1	-32,0	-23,2	-12,6
Pernambuco	13,3	11,8	8,2	7,1	5,9	7,2	12,8	13,9	17,8	21,3	18,2	37,2	154,1	-14,3
Piauí	7,9	8,2	7,9	7,6	7,4	9,2	6,3	9,2	7,0	8,3	7,0	-10,6	-23,3	-15,2
Rio de Janeiro	21,2	19,3	20,9	18,3	18,3	19,3	19,8	18,6	20,5	22,1	20,6	-2,6	6,9	-6,5
Rio Grande do Norte	9,3	12,4	9,4	11,6	14,1	14,9	16,2	11,3	16,0	15,1	16,5	78,2	10,5	9,3
Rio Grande do Sul	20,3	19,1	17,3	17,0	19,6	19,0	22,1	23,9	26,2	27,1	22,2	9,4	17,2	-17,9
Rondônia	24,3	26,8	25,5	19,8	24,2	26,7	27,5	25,9	33,0	25,4	21,9	-9,9	-18,0	-13,8
Roraima	33,2	36,0	12,0	13,1	41,2	63,9	56,5	43,7	38,3	47,4	63,8	92,3	-0,1	34,7
Santa Catarina	12,3	12,5	12,1	11,9	11,3	11,6	12,3	12,5	12,6	13,6	11,7	-4,6	1,0	-13,6
São Paulo	13,1	13,3	11,6	11,1	12,3	11,2	11,0	9,6	9,1	8,7	6,9	-47,2	-38,5	-20,3
Sergipe	10,1	11,0	9,0	9,4	13,1	14,8	16,0	15,1	15,2	15,9	11,7	16,0	-20,8	-26,4
Tocantins	12,8	16,4	11,4	16,1	17,5	21,7	21,7	30,3	28,9	27,1	25,9	101,9	19,3	-4,5

Fonte: PNAD/IBGE e SIM/MS.  
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.